



Vacinas para adultos

Raramente nos deparamos com campanhas para vacinação de adultos, com isto, muitos não sabem que há vacinas que são necessárias para que o sistema imunológico garanta proteção. Leia e saiba quais vacinas os adultos precisam manter em dia.

Página 3

INTERCÂMBIO
Estudante conta como é viver esta experiência

4

OBRAS
Faculdade de Medicina inicia obras de novo andar

5

PESQUISA
Olhar de um adolescente sobre a violência na cidade

7

Após dois meses, o Saúde Informa volta a circular e traz como matéria principal a vacinação em adultos. Além de destacar as principais vacinas para essa faixa etária, a matéria alerta para a importância da imunização de adultos no combate a algumas doenças.

Nesta edição, confira ainda uma boa notícia para começar o semestre letivo: o início das obras de um novo andar no prédio central da Faculdade. Após a conclusão, a área abrigará diversos espaços de ensino, pesquisa e extensão e que vão beneficiar toda a comunidade acadêmica. Outra obra que já está em uso pela comunidade do campus Saúde é o Paraciclo, estações de bicicletas na Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem, que traz mais conforto e segurança aos ciclistas frequentadores do campus.

O informativo do mês de setembro também aborda a experiência de uma estudante de Portugal que chegou ao Brasil para estudar na Faculdade de este semestre. Além de outras notícias, há ainda a divulgação da pesquisa sobre a violência em BH a partir do olhar de um adolescente. Outro estudo analisa a relação entre problemas urinários em crianças e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

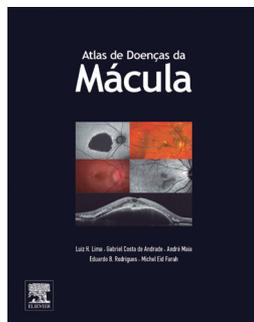
Boa leitura.

Publicação



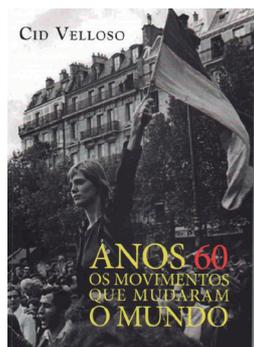
Saúde Urbana em Belo Horizonte

A obra organizada pelas professoras da Faculdade de Medicina da UFMG, Waleska Teixeira Caiaffa e Amélia Augusta de Lima Friche, e pelo professor aposentado da Faculdade, Fernando Augusto Proietti, apresenta os resultados do Estudo Saúde em Belo Horizonte, inquérito de base populacional realizado nos distritos sanitários Barreiro e Oeste. **Editora UFMG.**



Atlas de Doenças da Mácula

O livro tem a colaboração do professor do Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da UFMG, Daniel Vitor Vasconcelos Santos. Com o recurso de mais de mil imagens, a obra apresenta os diagnósticos e tratamentos das patologias mais comuns da retina. **Editora Elsevier.**



Anos 60: os movimentos que mudaram o mundo

A obra, do professor emérito da UFMG e reitor na gestão 1986–1990, Cid Velloso, é um conjunto de reflexões sobre os anos 60 e os movimentos que trouxeram grandes mudanças políticas, sociais e culturais mundo afora. **Editora Do Autor.**

**semana nacional
DE TRÂNSITO**
CAMPUS SAÚDE DA UFMG

**17, 18, 21 E 22
DE SETEMBRO**

9H ÀS 17H

CAMPUS SAÚDE DA UFMG

#sejavocêamudançanotrânsito

ACS Medicina | UFMG

Expediente

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais – Diretor: Professor Tarcizo Afonso Nunes – **Vice-Diretor:** Professor Humberto José Alves **Coordenador da Assessoria de Comunicação Social/Edição:** Gilberto Boaventura (MG 04961JP) – **Redação:** Deborah Castro, Larissa Rodrigues, Lucas Rodrigues **Estagiários:** Caroline Morena, Debora Nunes, Filipe Elias, Luís Gustavo Fonseca e Karen Costa. **Projeto Gráfico:** Ana Cláudia Ferreira de Oliveira e Leonardo Lopes Braga. **Diagramação:** Luiz Romaniello – **Atendimento Publicitário:** Desirée Suzuki, Guilherme Lacerda (estagiário) – **Impressão:** Imprensa Universitária – **Tiragem:** 2000 exemplares – Circulação mensal **Endereço:** Assessoria de Comunicação Social, Faculdade de Medicina da UFMG, Av. Prof. Alfredo Balena, 190 / sala 55 - térreo, CEP 30.130-100, Belo Horizonte, Minas Gerais – **Telefone:** (31) 3409-9651 – **Internet:** www.medicina.ufmg.br; facebook.com/medicinaufmgoficial; www.twitter.com/medicinaufmg e jornalismo@medicina.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

Adultos também precisam de vacinas

Algumas vacinas são importantes para o controle de doenças dessa faixa etária

Caroline Morena

A vacinação, importante medida para a prevenção de doenças infecciosas, é comumente associada à infância, o que faz com que muitos negligenciem a prática na vida adulta. Geralmente, nessa faixa etária, apenas a vacina contra a gripe é lembrada. Em todas as fases da vida, entretanto, o ser humano está suscetível a diversas infecções causadas por vírus e bactérias. Por isso é importante estar sempre informado sobre a imunização através das vacinas.

A vacina introduz uma quantidade mimetizada do agente da infecção, que estimula o organismo a produzir anticorpos capazes de combatê-lo. Com isso, o sistema imunológico garante a proteção em longo prazo contra o agente verdadeiro. É o que explica a professora do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFMG, Marise Fonseca. Segundo ela, a vacinação é uma medida eficaz no combate de doenças. “A varíola, por exemplo, antes doença muito comum, foi erradicada com o desenvolvimento da vacina”, afirma.

A professora explica que a vacina contra o tétano e a difteria, chamada de dupla-adulto, é uma das que necessitam de reforço por toda a vida. “Há um esquema básico que segue da infância até a velhice. A indicação é se manter uma regularidade de dez em dez anos para a proteção eficaz”, explica.

Há também vacinas que, se não tomadas até a adolescência, devem ser ministradas na fase adulta. É o caso da hepatite B, doença transmitida sexualmente



Adultos precisam ficar atentos ao seu cartão de vacina

que, em alguns casos, pode evoluir para formas crônicas. “A vacina, nesse caso, é muito eficaz. São três doses. É dada a primeira, passando-se um mês, a segunda e, depois de cinco meses, a última. Após esse período, não é preciso reforço”, orienta Marise. Este também é o caso da rubéola, sarampo e caxumba, doenças contempladas pela vacina tríplice-viral, ministrada na infância em duas doses. “Se um adulto, até 49 anos, nunca contraiu nenhuma dessas doenças e nem se vacinou, é preciso também garantir sua proteção, principalmente o viajante. Alguns países exigem a comprovação das duas doses, ou da sorologia positiva para esses agentes, para permitir a entrada do estrangeiro” conta a professora.

Marise explica, ainda, que manter o calendário vacinal em dia, principalmente para pessoas que viajam para o exterior, é fundamental

não só para a própria proteção, mas também para evitar que doenças já controladas voltem a se espalhar pelo país. A poliomielite é um exemplo. “Graças à ampla vacinação de crianças, a doença está controlada no país desde a década de 90. Por isso é indicado ao viajante, que vai para áreas endêmicas, tome a dose de reforço, pensando mais no seu retorno e no risco de desencadear uma epidemia”, conta. A vacina contra a hepatite A também é indicada nesses casos, quando o indivíduo não a recebeu na infância e vai para países em que as condições de saneamento são ruins. O mesmo se aplica a proteção contra a febre amarela, que deve ser tomada duas vezes, com espaço de dez anos entre cada dose.

A professora reforça a importância da manutenção do calendário vacinal. Ela afirma que o ideal é preservar o cartão de vacinação ao

longo da vida para facilitar o acompanhamento. “A vantagem de manter essa cartela é que o acompanhamento fica correto. A qualquer momento o profissional sabe quais doses a pessoa já recebeu e o que ela precisa tomar. Não tem a necessidade de repetir nenhuma vacina desnecessária, só atualizar a rotina”, alerta.

Segundo Marise, muitas vezes o próprio médico se esquece que o adulto tem que se vacinar. Seria preciso, então, haver um treinamento do profissional de saúde, para incentivar essa prática em seus pacientes. “É um recurso excelente, que revolucionou o quadro de doenças no país. A vacinação os permitiu a redução da mortalidade infantil, o aumento da sobrevivência de idosos, além do controle de epidemias pelo mundo. Ela garante tanto a proteção do indivíduo, quanto a proteção indireta do outro”, afirma Marise.

Para além das fronteiras

Início de semestre marca a chegada de novos intercambistas na Faculdade de Medicina

Luís Gustavo Fonseca

Das centenas de novos estudantes que são integrados à Faculdade de Medicina a cada período, alguns encaram um desafio extra. Os intercambistas acolhidos pela Faculdade, além de lidarem com a expectativa do início de um novo semestre, devem superar as dificuldades de estudar em outro país, de língua, cultura e clima diferentes.

É o caso da estudante portuguesa Amanda Alves Rocha, de 24 anos, que irá cursar o 10º período neste semestre e pretende ser cardiologista. Para ela, a adaptação tem sido fácil por causa da língua, clima favorável e belezas naturais do Brasil – a estudante nasceu no país e já conhecia Belo Horizonte, apresentando dupla cidadania. “Até agora, apenas encontrei pessoas simpáticas e acolhedoras”, destaca.

Amanda relata que, além do fato de não conhecer bem a cidade e depender muito da ajuda dos outros no começo, outra dificuldade encontrada foi com os processos burocráticos relacionados à matrícula. “Pensei que os problemas que tive com a matrícula seriam devido ao processo de intercâmbio, mas agora vejo que até os estudantes da UFMG encontraram dificuldades. A greve agravou o problema”.

Por outro lado, a receptividade dos brasileiros ajuda a diminuir a saudade do país de origem. “Acho que a saudade deixa de ser um problema quando você

tem uma experiência tão boa como a que eu estou tendo. O segredo é aproveitar o melhor que o Brasil tem para oferecer”, propõe a estudante.

Amanda e outros três novos intercambistas, todos vindos de Portugal, são parte de um dos convênios que a UFMG oferece para programas de intercâmbio, realizado pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da UFMG. O DRI promove convênios entre a UFMG e mais de 200 universidades, em 38 países dos cinco continentes, através de programas como o Ciência Sem Fronteiras e o Minas Mundi.

Nos dois últimos anos, o curso de Medicina recebeu oito estrangeiros, mas não houve intercambistas matriculados nos cursos de Fonoaudiologia e Tecnologia em Radiologia. Somente em 2015, cinquenta alunos da Faculdade já foram para o exterior com bolsas do Ciência sem Fronteiras.

Suporte acadêmico

A instituição tem um papel importante na hora de acolher e orientar esses estrangeiros. “A Faculdade de Medicina tem um docente tutor que nos representa junto à DRI. Além disso, o próprio colegiado cuida do acolhimento e orientações acadêmicas aos estudantes participantes desses pro-



Ilustração: Victor Carvalho

gramas”, explica a professora Alamanda Kfoury, coordenadora do Colegiado do curso de Medicina. “Temos, também, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos Estudantes da Faculdade de Medicina (Napem) e a escuta acadêmica, que servem de suporte psicológico aos estudantes”, completa Alamanda.

As decisões sobre onde e com quem os intercambistas irão ficar durante a estadia no Brasil são tomadas pelo DRI. O setor também auxilia o intercambista a superar as dificuldades impostas pela língua, ofertando o Programa de Português para Estrangeiros em diversos turnos e modalidades. Não há nenhum programa formal de socialização proposto pela

Faculdade, mas, segundo Alamanda, isso pode mudar: “Temos planos de constituir uma comissão mista, com alunos e docentes”, afirma.

A UFMG oferece, através do DRI, iniciativas como a Semana do Estudante Intercambista e o Programa Bem-Vindo, idealizado pela professora do Departamento de Prope-dêutica, Eugênia Valadares, com o apoio da Assessoria de Comunicação Social da Faculdade de Medicina. Posteriormente, o projeto foi incorporado e expandido pela Diretoria para toda a Universidade. O objetivo desses programas é facilitar a inserção dos estudantes estrangeiros, promovendo a confraternização deles por meio de palestras, atividades culturais e passeios pela cidade.

Faculdade de Medicina vai ampliar 4º andar da unidade

Obra atenderá projetos de ensino, pesquisa e extensão

Larissa Rodrigues

Foto: Eneida Ricardo



Obras do 4º andar serão erguidas em estrutura já existente.

A Faculdade de Medicina da UFMG inicia neste mês de setembro as obras de acréscimo do 4º andar do Anexo 1, bloco central do Edifício Oscar Versiani. O novo andar irá receber laboratórios de ensino, pesquisa e extensão.

A obra, de aproximadamente mil metros quadrados, aproveitará a estrutura já existente, o telhado será retirado e depois reinstalado no pavimento acima. A previsão para o término da construção é outubro de 2016 e terá um custo de 3,7 milhões de reais. Deste valor, 2,5 milhões são de recursos do Ministério da Saúde e 1,2 milhão, da Faculdade de Medicina.

De acordo com o diretor da Faculdade de Medicina da UFMG, Tarcizo

Afonso Nunes, as novas instalações são necessárias para acompanhar o crescimento da instituição. “Os novos laboratórios vão trazer novas oportunidades para ampliar as atividades de pesquisa, ensino e extensão que irão beneficiar a comunidade acadêmica e toda a população de um modo geral”, destaca.

Serão quatro acessos aos novos laboratórios: duas escadas dando continuidade às escadas existentes no 3º pavimento, além de duas rampas interligando a parte já existente do 4º pavimento, ocupada pelo Departamento de Propedêutica Complementar, criados a partir da demolição de um banheiro e remanejamento de um laboratório de ensino. A arquiteta do

Departamento de Projetos da UFMG, Eneida Ricardo, diz que “As obras atendem todas as normas estabelecidas, como as de vigilância sanitária, segurança e combate a incêndio”.

Compreensão dos funcionários e pesquisadores

De acordo com o superintendente administrativo da Faculdade de Medicina, Maurílio Elias, as obras poderão causar transtornos, principalmente para quem trabalha nos setores localizados no 3º andar. “Estaremos acompanhando os trabalhos durante a retirada de telhado e construção de lajes, que podem causar incômodos. Mas iremos informar com antecedência às pessoas que trabalham

nessas salas para se prevenir”, garante Elias.

O engenheiro do Setor de Engenharia e Arquitetura da Faculdade, Vinícius Milleo, também destaca os transtornos que a obra deve gerar. “Algumas atividades vão gerar ruídos, poeira, principalmente para esses setores que estão no 3º andar, como o Laboratório de Biópsia do Hospital das Clínicas, os departamentos de Propedêutica Complementar e Anatomia Patológica.” Para o engenheiro a fase mais problemática da obra é o serviço de concreto e de remoção de demolição, que causam mais barulho. “A obra vai pegar um período de chuva, que pode trazer mais alguns transtornos. Mas estaremos atentos para amenizar todos eles”, assegura Milleo.

Problemas urinários são comuns em crianças portadoras de Déficit de Atenção

Reconhecimento da relação entre distúrbios pode contribuir com tratamento

Filipe Elias

Sintomas do Trato Urinário Inferior (TUI), caracterizado por alterações na fase de armazenamento e eliminação da urina, são prevalentes em crianças e adolescentes portadoras de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esta relação tem sido demonstrada pela literatura internacional. Para analisar esta correspondência em nível local, a fisioterapeuta Fabiane Ramos de Araújo realizou uma pesquisa com pacientes do ambulatório de Déficit de Atenção e Hiperatividade do Hospital das Clínicas da UFMG.

O estudo fez parte da dissertação de mestrado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdade de Medicina da UFMG. “Era pouco comum que fisioterapeutas trabalhassem com crianças em estudos nesta área”, conta a pesquisadora.

“Para o estudo foram realizadas 90 entrevistas com crianças e adolescentes, entre 5 e 17 anos, com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e os respectivos pais ou responsáveis. Este grupo era composto por 71 meninos e 19 meninas. A pesquisa foi realizada no período de junho de 2012 a novembro de 2013.

Estudo comparativo

O estudo transversal utilizou dois questionários. O primeiro tratava, principalmente, dos sintomas urinários ou gastrointestinais, como perda fecal e urinária, e fatores ambientais do cotidiano da criança. O outro estudo era composto por 26 questões e investigava a desatenção, a hiperatividade e outros, como o Transtorno Desafiador de Oposição, quando a criança desafia regras impostas.

A fisioterapeuta declara que não há estudos que confirmem a causa, mas a relação entre a associação de sintomas de TDAH e sintomas do TUI foi encontrada. O estudo constatou que crianças com Transtorno Desafiador de Oposição apresentam taxas mais elevadas de perda involuntária de urina durante o dia, com ou sem enurese (qualquer perda de urina durante o sono) do que as com Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Um total de 27,8% das crianças e adolescentes com TDAH apresentavam sintomas de TUI. Destes, 41,1% tinham urgência; 33,3% incontinência urinária diurna isolada ou associada com enurese; 8,9% incontinência fecal; 7,8%

manobras de contenção; 5,6% micções infrequentes; 3,3% infecção do trato urinário e 82,2% constipação.

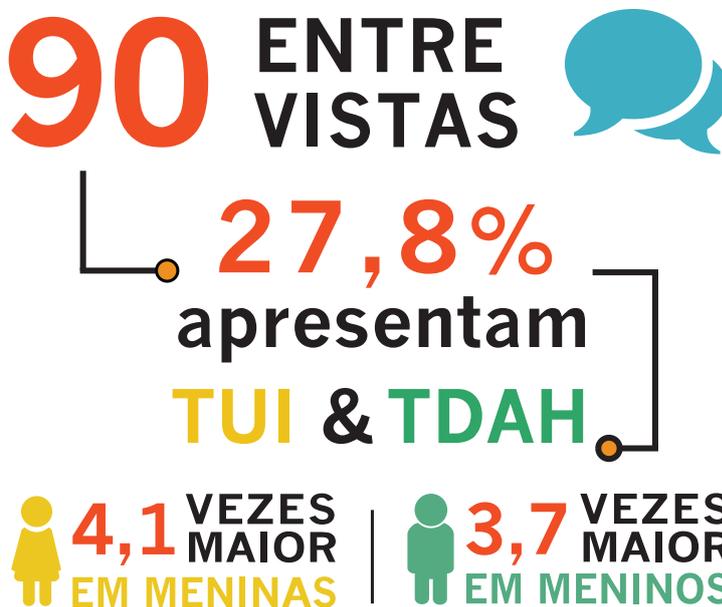
Os meninos apresentaram maior índice de TDAH, sendo 3,7 vezes maior que em meninas. Não houve diferença nas características dos sintomas em relação às meninas. No entanto, elas apresentavam maiores taxas de sintomas do TUI (4,1 vezes) do que os meninos. Outra observação aponta que 82,2% das crianças avaliadas apresentavam sintomas de constipação intestinal.

Outra grande questão

De acordo com a pesquisadora, os resultados da pesquisa podem afetar a atuação profissional e abrir novos campos para pesquisas na área, facilitando o diagnóstico. “Muitas vezes, as crianças com TDAH aderem menos ao tratamento ou tem maior dificuldade em completá-lo”, informa.

Para Fabiane, integrar os tratamentos é fundamental. “Como fisioterapeuta, nunca havia questionado se uma criança com sintomas do trato urinário inferior era

portadora de TDAH ou de TDO”, relata. Ela lembra que os dois transtornos associados aumentam muito a chance de que uma criança desenvolva incontinência urinária. “Não adianta tratar um sintoma e não encaminhar a criança para tratar os outros. Conhecer esta relação facilita o diagnóstico e permite a associação do tratamento fisioterápico ao psiquiátrico e psicológico. Esta ação conjunta aumenta muito a qualidade de vida da criança e da família”, conclui a pesquisadora.



Infográfico: Laís Petrina

Título: Prevalência de sintomas do trato urinário inferior em crianças e adolescentes com diagnóstico de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade

Nível: Mestrado

Autora: Fabiane Ramos de Araújo

Orientadora: Eleonora Moreira Lima

Coorientadora: Mônica Maria de Almeida Vasconcelos

Programa: Saúde da Criança e do Adolescente

Defesa: 29 de maio de 2015

A BH de várias cidades

Pesquisa mostra como a violência se apresenta na relação entre um adolescente e a capital mineira

Karen Costa

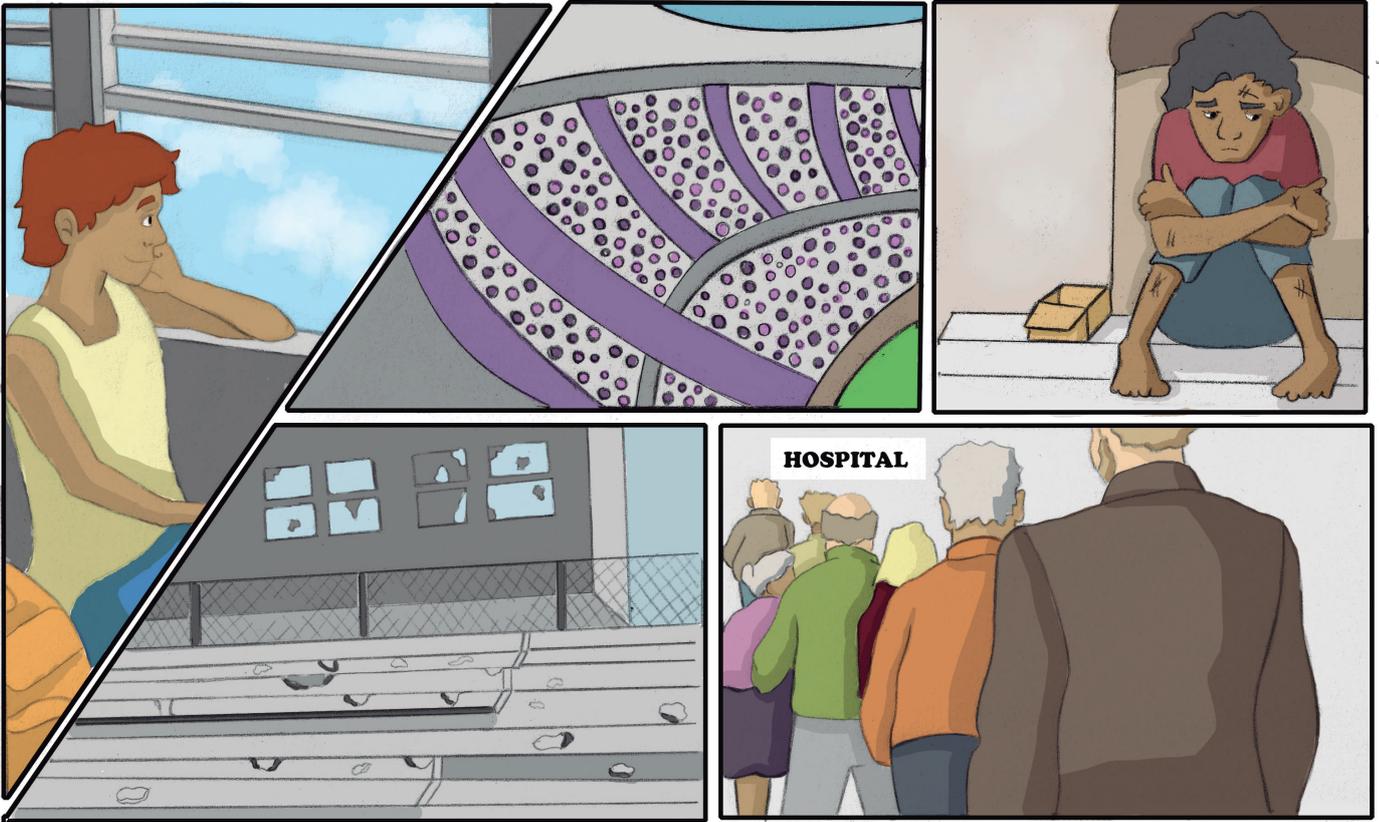


Ilustração: Victor Carvalho

Matheus (nome fictício) é um jovem de 21 anos, morador da periferia da cidade. Na adolescência, se envolveu com a torcida organizada de seu time e, aos 15 anos, cometeu o ato infracional que o levou a cumprir medida socioeducativa de internação em Belo Horizonte. Hoje, protagonista de um estudo defendido junto ao Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência da Faculdade de Medicina da UFMG, ele acredita que “a violência está em tudo”. “São os jovens que nos indicam formas de evitar a violência, e queríamos entender como eles vivenciam a cidade e este problema”, explica Lisley Braun Toniolo, autora da pesquisa.

No início da adolescência, a cidade de Matheus se apresentava no trajeto do ônibus, de casa até um curso no Centro. Com a inserção na torcida organizada, o jovem conhece uma cidade com mais possibilidades. “Em seu período de reclusão, a cidade a que ele tinha acesso era o pátio do centro de internação. Já no ‘Se liga’, programa do governo do estado destinado a jovens que concluíram a medida de semiliberdade ou de internação, e que busca a inserção profissional e educacional deles, a cidade passa a ser múltipla, composta por todas estas trajetórias”, explica Lisley.

Hoje, o jovem mostra uma cidade completamente reinventada, a partir do lugar do negro e pobre que mora na periferia. “Para estes adolescentes, vemos que a cidade é palco de violências contra aqueles que não podem consumir ou percorrê-la totalmente, e de segregação, a partir do pouco que a política pública os oferece”, conta a autora.

Em locais públicos e escolhidos por Matheus, a pesquisadora o entrevistou em três encontros. Por meio ainda

da produção de fotos, o jovem mostrou o que é violência para ele: desde o valor da faxina que pagam à sua mãe até a violência policial, a falta de oportunidades e filas nas unidades públicas de saúde. “Ele captou o que muitas vezes banalizamos, como um morador de rua dormindo no parque ou um ônibus lotado”, lembra.

Espaços de lazer e prevenção da violência

“O lugar mais legal da favela, muitas vezes, é a ‘boca de fumo’, área de comércio de drogas”, explica Lisley. “Mas o Matheus nos mostrou que, muitas vezes, não é pela droga ou dinheiro, mas porque esses são espaços de encontro dos jovens, com áreas de lazer em seu entorno”, afirma.

A solução então, apresentada pelo próprio adolescente, é a reconstrução dos locais de convivência de BH, onde todos possam frequentar sem que sejam colocados à margem. “O adolescente precisa de espaços de encontro para fugir da violência. Talvez a função da política pública seja permitir que eles circulem e testem novas formas de viver o mundo”, sugere Lisley.

Título: *Encontros entre violência e cidade a partir do olhar de um adolescente*

Nível: Mestrado

Autora: Lisley Braun Toniolo

Orientadora: Cristiane Freitas

Programa: Promoção da Saúde e Prevenção da Violência

Defesa: 29 de maio de 2015

Campus Saúde implanta estacionamento para bicicletas

Já são 25 vagas cobertas, previsão é chegar a 55 ao final das obras

Filipe Elias

Foto: Caroline Morena



Ciclistas contam com 17 vagas cobertas nos paraciclos da Faculdade de Medicina

Desde o final do mês de julho, funcionários, professores e alunos do campus Saúde da UFMG contam com uma novidade. O campus passou a disponibilizar 25 vagas em paraciclos – suportes físicos para estacionamento de bicicletas na posição vertical. Eles estão localizados próximos à livraria e editora Coopmed, abaixo da rotatória que fica em frente à Faculdade de Medicina da UFMG e, também na Escola de Enfermagem.

A iniciativa, que tem previsão de ampliação, tem como objetivo responder à demanda dos ciclistas usuários do campus, adequando o uso do espaço às novas diretrizes de licenciamento das unidades acadêmicas da Prefeitura Municipal. Quando as obras forem concluídas, os paraciclos oferecerão um total de 55 vagas, sendo 25 cobertas, já entregues, e 30 descobertas. A disponibilização de áreas específicas para estacionamento de bicicletas é uma demanda antiga dos alunos, que precisavam recorrer à improvisação em locais inadequados.

O vice-diretor da Faculdade de Medicina, Humberto José Alves, comenta que a disponibilização dos espaços representa um avanço para o campus: “É um passo importante, em um momento em que novas alternativas para o transporte são debatidas. Medidas como esta contribuem para que pessoas que escolheram um transporte alternativo possam utilizá-lo

com conforto e segurança. Esperamos que mais estudantes e funcionários, que eram reacios de virem ao campus de bicicleta, passem a fazê-lo”.

A arquiteta do Departamento de Projetos da UFMG, Eneida Ricardo, reforça que os novos espaços garantirão mais segurança e conforto aos ciclistas: “As bicicletas ficavam estacionadas na rotatória perto da entrada da Medicina, onde a visibilidade da equipe de segurança era prejudicada. Vamos posicionar os paraciclos em lugares estratégicos, próximos às guaritas de segurança e em locais que facilitem o deslocamento dos usuários”, comenta.

Para os segurancas que passam o dia no local, o número de bicicletas tem crescido, mas nem todos os ciclistas utilizam o espaço. Samuel Campos, que trabalha no Hospital das Clínicas, ainda utiliza as grades da rotatória para guardar a bicicleta. “O paraciclo está aqui ao lado, mas não tinha visto. Acho uma melhoria importante, dá mais segurança porque a bicicleta fica menos exposta. O campus é muito movimentado e às vezes me sinto inseguro deixando a bicicleta aqui”, comenta. Ele considera o uso de bicicletas, como meio de transporte, um hábito saudável. “Tenho uma rotina muito corrida e uso esses momentos de deslocamento para fazer aeróbica”.

Encontro Multiprofissional

No dia 2 de outubro, o Cehmob-MG, parceria entre Nupad e Fundação Hemominas, promove, em Belo Horizonte, o **1º Encontro Multiprofissional - Doença Falciforme: Linha de Cuidados na Atenção Primária à Saúde**. O evento, para convidados da equipe multiprofissional da Atenção Primária, vai discutir a importância do cuidado integral à pessoa com doença falciforme. Informações: www.cehmob.org.br

Jornada Neurocirurgia

Promovida pelo Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da UFMG, a jornada será realizada entre os dias 22 e 24 de setembro, no Salão Nobre da Faculdade, a partir das 18h30. O evento é destinado a profissionais e estudantes da área médica. As inscrições, no valor de 35 reais, podem ser feitas pelo site www.cursoseeventos.ufmg.br.

XII Jornada Acadêmica de Saúde Mental

De 15 a 17 de setembro de 2015, sempre no horário de 17h as 22h, no Salão Nobre da Faculdade de Medicina da UFMG. Inscrições no site da Fundep (www.cursoseeventos.ufmg.br) ou no dia do evento. Os valores são 30 reais (alunos) e 50 reais (profissionais). Informações: jasm2015@hotmail.com